

As interações comunicacionais e midiáticas das migrações contemporâneas no Mercosul: reflexões teórico-metodológicas desde o contexto de Porto Alegre

Denise Cogo
Unisinos, Brasil

Resumo:

A partir dos dados empíricos de duas pesquisas em andamento sobre as interações comunicacionais e midiáticas de imigrantes latino-americanos na cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, Brasil, o artigo discute aspectos teórico-metodológicos relacionados a três perspectivas – *subjetividade, espaços de vida e movimentos sociais* – em torno das quais se dinamizam, na atualidade, as inter-relações entre comunicação, mídia e migrações contemporâneas no contexto do Mercosul.

Palavras-chave:

Comunicação; Mídia; Migrações contemporâneas; Mercosul; Cidadania.

Introdução

Nesse artigo, analiso as interações comunicacionais e midiáticas de imigrantes latino-americanos de distintas nacionalidades na cidade de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, tomando como ponto de partida três de um conjunto de perspectivas - *subjetividade, espaços de vida e movimentos sociais* - que compõem o marco teórico e metodológico e os dados empíricos parciais de duas pesquisas em andamento que têm como foco as relações entre mídia e migrações contemporâneas no contexto do Mercosul e da União Européia.

Uma primeira pesquisa de âmbito internacional se constrói em torno de um estudo comparativo dessas interações comunicacionais e midiáticas nos contextos das cidades de Barcelona (União Européia) e Porto Alegre (Mercosul), a partir da aplicação de entrevistas semidirigidas com uma amostra de 160 imigrantes procedentes de países do Mercosul e da União Européia. Trata-se de um estudo de recepção que, na perspectiva dos usos comunicacionais e midiáticos, focaliza o papel dinamizador intercultural das mídias no cotidiano das migrações assim como a reatualização, no marco desses mesmos usos midiáticos, de imaginários sobre América Latina-Mercosul e Europa-União Européia, como resultado das experiências vivenciadas pelos imigrantes nas duas cidades – Porto Alegre e Barcelona - receptoras de novas migrações na atualidade.¹

Uma segunda pesquisa, de caráter local e regional, busca analisar as interações comunicacionais e midiáticas de imigrantes latino-americanos em Porto Alegre no marco das políticas de visibilidade e gestão midiática vinculadas aos processos de cidadania das migrações contemporâneas em âmbito local e internacional. A metodologia da pesquisa está focada no uso da história de vida e do grupo de discussão assim como na observação de produtos veiculados por mídias impressas e televisivas nacionais e locais e de mídias comunitárias produzidas por organizações de apoio às migrações.

Subjetividade, espaços de vida e movimento social: três perspectivas de compreensão das migrações contemporâneas

Nas noções de *subjetividade*, *espaços de vida* e *movimentos sociais*, ancoo meu entendimento da experiência das migrações contemporâneas para compreender como essas três dimensões socioantropológicas assumem especificidades e concorrem, de forma inter-relacionada, para a configuração de modalidades de interações comunicacionais e midiáticas desse universo das migrações contemporâneas estudadas no contexto de Porto Alegre

Como uma primeira dimensão, a *subjetividade* informa como essas migrações passam a se definir pela sua capacidade de portar e sintetizar uma pluralidade de posições, vínculos, relações, conflitos e disputas sociopolíticas, econômicas e culturais nas sociedades contemporâneas. Sem a pretensão, contudo, de apagamento das causas “objetivas” e circunstâncias materiais, assim como dos processos de dominação e desigualdade, que envolvem as experiências migratórias, entendo que os deslocamentos culturais e hibridizações que resultam do exercício da subjetividade dos migrantes não implicam, portanto, em uma compreensão de sujeito “desvinculado de raízes de todo tipo e livre pra cruzar de forma nômade os confins entre as culturas e as identidades.” (Mezzadra, 1995: 47).

É, entretanto, pela perspectiva da subjetividade que parece possível afrontar discursos governamentais, acadêmicos, midiáticos etc., que enfatizam uma visão sistêmica das migrações contemporâneas em detrimento dos traços de turbulência e imprevisibilidade que as (re) configuram contemporaneamente.

Desde a subjetividade, podem ser desestabilizados, ainda, discursos essencialistas e/ou universalistas em que as migrações contemporâneas se constroem associadas a uma cultura da violência (criminalidade, conflitos etc.) ou, ainda, à vitimação e/ou debilidade da figura do migrante. Ou, desde outra perspectiva, aqueles discursos que tendem a privilegiar as representações folclóricas, festivas e/ou exóticas da diferença para representar as migrações ou mesmo enfatizar o caráter paradigmático e mítico do desenraizamento e hibridização do sujeito pós-moderno, encarnado pelos migrantes.

Migrantes procedentes de múltiplos destinos, portadores de distintos níveis de escolaridade e qualificação profissional e, não raramente, experimentando múltiplos trânsitos transnacionais e culturais; projetos de migração impulsionados por motivações econômicas, políticas, profissionais, familiares, afetivas etc; experiências migratórias movidas por distintos desejos de pertencimento e integração a redes e organizações de imigrantes e às próprias sociedades e culturas de trânsito e/ou permanência ou, ainda, sustentados por diferentes vinculações sociais e/ou jurídicas (clandestinidade, naturalização, visto de residência etc.) compõem um quadro de experiências extraído dos relatos dos migrantes entrevistados em Porto Alegre. A partir das múltiplas possibilidades de entrelaçamento e combinação dessas experiências, a subjetividade se (re) afirma como um modo de definição das migrações contemporâneas que vai ser dinamizada e (re) configurada no marco das interações comunicacionais e midiáticas do universo de imigrantes latino-americanos que compõe as duas pesquisas.

Nessa perspectiva, a apropriação estratégica da entrevista “como situação comunicacional” por parte de alguns dos imigrantes pesquisados se revelou um útil desarticulador de algumas dessas visões sobre migrações que os entrevistados supunham estar contidas nas perguntas ou questões formuladas ou nas próprias visões dos entrevistadores. É quando insistem, em alguns casos, em demarcar traços de suas histórias de vida em que os projetos de migração aparecem dissociados de motivações puramente econômicas ou profissionais, ancorando-se em desejos de “ser livre”, de “aventura” ou de “relações afetivas interculturais”. Ou, ainda, quando preferem se auto-reconhecer como “cidadãos do mundo” mais do que se identificar com a figura de migrante.

A fluidez, fragmentação e transitoriedade das experiências de mobilidade de grande parte dos migrantes entrevistados em Porto Alegre apontam igualmente para a impossibilidade de integrar em uma definição única e ao mesmo tempo diversa a multiplicidade de situações e percepções que envolvem a idéia de

residência ou permanência, configurando, assim, uma segunda dimensão de entendimento das migrações contemporâneas que sintetizo na noção de *espaços de vida* (Domenach e Picouet, 1995).

Como categoria que delimita simbolicamente e ao mesmo tempo demarca espacial e temporalmente o desenvolvimento das atividades de um indivíduo, a noção de *espaço de vida* vem contribuir para o entendimento dessas configurações das migrações contemporâneas ao outorgar um sentido amplo às diferentes conexões dos sujeitos migrantes e atribuir, ao mesmo tempo, uma dimensão restrita a essas conexões se, por exemplo, for considerado apenas o local de residência da família ou o local de trabalho.

Embora não seja utilizável diretamente na mensuração das migrações, os *espaços de vida* permitem, desde uma perspectiva qualitativa, operar uma “hierarquização” das múltiplas formas de mobilidade, motivadas por critérios diversos como duração, frequência, periodicidade de utilização de cada lugar, renda, atividade, formação, modo de deslocamento, distância etc. (Domenach e Picouet, 1995: 10).

Tendo por base as noções de *subjetividade* e *espaços de vida*, as migrações contemporâneas assumem, ainda, o caráter de *movimentos sociais*, uma terceira e última dimensão que proponho para o entendimento das interações comunicacionais e midiáticas dos imigrantes estudados em Porto Alegre. Mais do que unicamente movimentos societários, as migrações se constroem como movimentos culturais que protagonizam ações coletivas pautadas na “defesa ou na transformação da figura do Sujeito na perspectiva de possibilitar uma combinação de individualidade com papéis instrumentais” (Touraine, 1997: 147).

Ao atribuírem um caráter transnacional aos movimentos sociais, as migrações contemporâneas colaboram igualmente para (re) configurar suas modalidades de organização, assim como as estratégias de construção, negociação, disputa e visibilidade de suas agendas de cidadania. Como desestabilizadores da “arquitetura do mundo nacional”, os migrantes entrevistados em Porto Alegre são exemplo de um exercício da cidadania em seu duplo aspecto: como espaço “objetivo”, de caráter institucional e soberano, e “subjetivo”, relacionado a movimento e ação (Mezzadra, 1995: 50).

Além disso, na perspectiva da “cidadanização” como um dos eixos centrais das atuais políticas de integração dos imigrantes, a triangulação *subjetividades*, *espaços de vida* e *movimentos sociais* sugere que, desde uma perspectiva qualitativa, as práticas de cidadania, relatadas pelos imigrantes em Porto Alegre, nem sempre se desenvolvem como uma petição de integração total. O universalismo do direito e os particularismos do pertencimento, as dimensões individuais e coletivas da experiência política se articulam nessas práticas para configurarem demandas de cidadania, muitas vezes parciais, fragmentadas e ambivalentes (Mezzadra, 2005: 31).

Nas experiências migratórias analisadas, as vivências dos imigrantes incorporam, por um lado, ao debate público, via ou não movimentos sociais, a demanda por *cidadania intercultural*, entendida como aquela passível de ser construída a partir de um diálogo capaz de produzir um “lugar” ou uma “ética” que permita a combinação entre universalismos e particularismos (Cortina, 2005: 146).

Por outro lado, os relatos dos entrevistados assim como as políticas midiáticas das entidades de apoio às migrações, apontam para vivências de *cidadania cosmopolita* como ideal de universalização da cidadania social através do exercício de constituição de redes de apoio e solidariedade ou, ainda, das próprias dificuldades e enfrentamentos para a inclusão de diferenças culturais de natureza étnica, nacional, religiosa, na perspectiva de criação de comunidades transnacionais pautadas por uma causa comum, conforme postula o chamado ideal de cidadania cosmopolita ou universal.

A configuração do percurso metodológico da pesquisa internacional sobre as interações comunicacionais e midiáticas das migrações em Porto Alegre

Desde essas perspectivas – *subjetividade, espaços de vida e movimento social* – consideradas como três de um conjunto de aspectos conceituais propostos nas duas pesquisas referidas², proponho analisar o percurso metodológico que vamos construindo acerca das interações comunicacionais e midiáticas de imigrantes latino-americanos em Porto Alegre, cidade de 1.383.454 milhões de habitantes, capital do Rio Grande do Sul, estado situado no extremo sul do Brasil.³

Como e onde localizar empiricamente tipologias migratórias que possam ser constituídas por essa diversidade de experiências socioculturais que configuram as subjetividades migrantes já consideradas, em certa medida, como uma das premissas iniciais das duas pesquisas? Dessa indagação inicial, partimos para a formulação de estratégias de aproximação empírica com as especificidades dessa realidade migratória e a posterior constituição de um universo de imigrantes entrevistados procedentes de países da América Latina e Mercosul.

Uma das principais portas brasileiras de entrada do Mercosul⁴ e capital do estado que faz fronteira e mantém um conjunto de relações históricas de natureza econômica, sociopolítica e cultural específicas com países integrantes do bloco (como Uruguai e Argentina), Porto Alegre é também portadora de uma face urbana multicultural, em grande medida, dissimuladora da diferença e da alteridade baseadas em traços fenotípicos, a exemplo do que se observa na maioria dos grandes centros urbanos brasileiros.

À mescla de etnias formadas por descendentes de italianos, alemães, portugueses, poloneses, espanhóis, majoritárias na constituição do estado do Rio Grande do Sul, associam-se outros cruzamentos culturais resultantes da presença de populações

afro-brasileiras e indígenas, fazendo que os imigrantes oriundos de países latino-americanos e, especialmente, do Mercosul, não sejam, em muitos casos, facilmente reconhecíveis ou identificáveis no espaço urbano.

O que, desde uma perspectiva da alteridade, acaba atribuindo configurações especiais para as experiências de subjetividades desses imigrantes como aquelas vinculadas, por exemplo, à vivência da clandestinidade, e contribuindo ao mesmo tempo para o que vamos constatando, no decorrer do trabalho de campo, como uma (in) visibilidade pública e midiática dessas migrações contemporâneas. Tal lógica torna-se perceptível se comparada, por exemplo, com a visibilidade pública das chamadas migrações históricas de matriz européia que colonizaram o Brasil, resultante de todo um fluxo de agendamento midiático sobre o legado econômico e cultural desses imigrantes alemães e italianos e de seus descendentes, especialmente naquelas mídias sediadas no sul do Brasil⁵

Subjetividades que, aliás, ao se reafirmarem no decorrer do contato empírico com esse universo das migrações, concorrem igualmente para desestabilizar, entre a equipe de pesquisadores, alguns imaginários culturais que marcam nossas relações históricas com diferentes nações latino-americanas e do Mercosul. Como, por exemplo, a identificação do Uruguai como a “Suíça da América”, a “europiedade” associada aos argentinos ou, ainda, as motivações políticas de imigrações procedentes de países como Argentina, Uruguai e Chile que tiveram o Brasil como um dos destinos.

Através dessa aproximação empírica com a realidade atual das imigrações em Porto Alegre, nos defrontamos com imigrantes oriundos desses países vivenciando agora experiências distintas. Instalados em moradias muitas vezes precárias, situadas em bairros de difícil acesso na periferia da capital e em cidades que compõem a região metropolitana de Porto Alegre, muitos de nossos entrevistados vivem de trabalhos temporários, e, não raramente, experimentam diferentes situações de clandestinidade.

Se comparada, ainda, com o que se verifica em algumas capitais européias, vamos descobrindo, desde a noção de *espaços de vida*, que os imigrantes estabelecidos ou em circulação na região metropolitana de Porto Alegre raramente constituem guetos espaciais ou geográficos, caracterizando-se, ao contrário, pela dispersão e, muitas vezes, transitoriedade, ambas experiências alimentadas pelas próprias redes de imigrantes, frequentemente com a mediação e dinamização de mídias como a Internet.

A facilidade de trânsito derivada da proximidade geográfica do Rio Grande Sul com países como Uruguai e Argentina faz com essas redes assumam também uma perspectiva comunicacional em que a construção e implementação do “projeto de emigração” de muitos entrevistados se dinamize a partir do intercâmbio de imagens e experiências entre familiares, amigos e mesmo outros imigrantes

que chegam, circulam, se estabelecem na cidade por diferentes temporalidades e por distintos motivos. Ou que esses intercâmbios sejam fomentados, ainda, por uma ou pelas diversas experiências de migração de retorno aos países de origem que podem ser vivenciadas pelos imigrantes.⁶

Desde essa articulação entre *subjetividade e espaços de vida*, as migrações contemporâneas oriundas de países da América Latina e Mercosul, assumem, ainda, em Porto Alegre, a configuração de *movimentos sociais*. É o que vamos observando quando nos deparamos com o papel comunitário, organizativo e dinamizador das imigrações latino-americanas desempenhado pelas entidades confessionais de apoio às migrações ligadas à Pastoral do Migrante da Igreja Católica. O que as converte em importantes cenários de interações comunicacionais e midiáticas dos imigrantes estudados nas duas pesquisas.

Através de um conjunto de estratégias que abrangem iniciativas e projetos de apoio material (para moradia, trabalho, etc.), assessoramento jurídico, promoção de eventos culturais, essas entidades, vêm atuando, em Porto Alegre, para a integração sociocultural e cidadã dos imigrantes, inclusive no âmbito das políticas públicas, em articulação com outras organizações similares no Brasil e no exterior.⁷

No marco dessas estratégias, vamos descobrindo, ainda, o papel desempenhado por essas organizações na formulação de políticas midiáticas próprias através, por um lado, da ocupação de espaços nos meios de comunicação massivos locais e nacionais (jornal, rádio, televisão etc.) para a visibilidade das migrações contemporâneas de latino-americanas e, por outro lado, à produção e co-gestão de um conjunto de mídias alternativas e/ou comunitárias impressas e audiovisuais dirigidas aos imigrantes.

É uma dessas entidades, – o Centro Ítalo-Brasileiro de Assistência aos Imigrantes (CIBAI-Migrações) – com sede no centro de Porto Alegre, que favorece a nossa aproximação empírica com o que vínhamos evidenciando como a invisibilidade das migrações contemporâneas na região metropolitana de Porto Alegre, se tornando um dos principais cenários de referência para o contato com a realidade migratória local e com os primeiros imigrantes visando à constituição de amostras de entrevistados para as duas pesquisas.⁸

O CIBAI nos oferece, ainda, um conjunto de registros sobre a presença de imigrantes de diferentes nacionalidades em Porto Alegre⁹ assim como dados estatísticos mais amplos sobre essa mesma presença nos municípios integrantes de duas dioceses que integram a região metropolitana de Porto Alegre.

O cruzamento desses dados com os indicadores do Censo de 2000 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nos serve como ponto de partida para a construção de critérios e o cruzamento de variáveis visando à constituição de uma amostra de imigrantes a serem entrevistados nas duas pesquisas.¹⁰

Como exemplo, um desses indicadores, tomado como referência na pesquisa, registra, no ano de 2000, a presença de 23.842 imigrantes latino-americanos no Rio Grande do Sul, representando 19 nacionalidades, conforme registra a tabela a seguir.¹¹

Quadro 1 - Presença de imigrantes latino-americanos no Rio Grande do Sul

| País | Número de imigrantes |
|----------------------|----------------------|
| Uruguai | 16.637 |
| Argentina | 4.447 |
| Chile | 773 |
| Paraguai | 738 |
| Bolívia | 372 |
| Peru | 372 |
| Panamá | 89 |
| México | 54 |
| Nicarágua | 54 |
| Venezuela | 47 |
| Cuba | 40 |
| El Salvador | 39 |
| Equador | 38 |
| Colômbia | 34 |
| Honduras | 26 |
| Costa Rica | 18 |
| Guatemala | 14 |
| República Dominicana | 11 |
| Guiana Inglesa | 9 |

Fonte: IBGE e CIBAI-MiGRAções

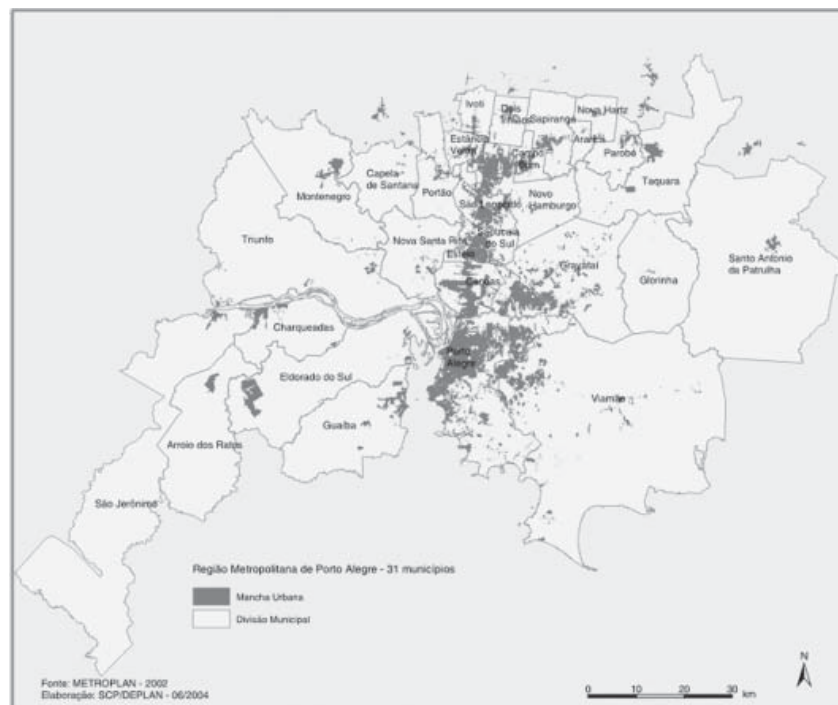
Cientes da limitação dos dados estatísticos como registro que revele uma presença quantitativa assim como o leque de subjetividades imigrantes relacionada, por exemplo, à experiência da clandestinidade ou mesmo à transitoriedade e fluidez que caracterizam as migrações como espaços de vida, assumimos esses indicadores como tendências que nos ajudaram a definir os principais países de origem dos imigrantes presentes na região metropolitana de Porto Alegre.¹²

Esses dados foram tomados, portanto, como ponto de partida para a pesquisa internacional em que buscamos construir um estudo comparativo das interações comunicacionais e midiáticas de imigrantes latino-americanos e europeus em Barcelona e Porto Alegre através da realização de 80 entrevistas em cada contexto.¹³ A partir de um mapeamento de usos de meios de comunicação pelos imigrantes, temos como objetivo, por um lado, analisar o papel desses meios como dinamizadores da interculturalidade nas cidades de Porto Alegre e Barcelona como representativos de macro-contextos urbanos regionais,

nacionais e internacionais: Porto Alegre-Rio Grande do Sul-Brasil-Mercosul e Barcelona-Catalunha-Espanha-União Européia. Por outro lado, buscamos entender que imaginários culturais sobre América Latina e Mercosul e, ainda, Europa e União Européia, resultam dessa interculturalidade derivada das interações comunicacionais e midiáticas vivenciadas pelos imigrantes.

A especificidade dos objetivos, amplitude do universo de imigrantes entrevistados, com inclusão na amostra tanto dos procedentes do Mercosul como da União Européia, e a exigência de construção de uma perspectiva comparativa nos levou a um tipo de constituição da amostra que contempla quatro variáveis e alguns cruzamentos que construímos a partir dos indicadores demográficos disponíveis do IBGE. Essas quatro variáveis são o país de origem dos imigrantes, os eixos geográficos da região metropolitana de Porto Alegre, o sexo e a idade.

Os países de origem contemplados no Mercosul são Uruguai, Argentina, Paraguai, Chile, Bolívia, Peru e Venezuela ao passo que os da União Européia são Portugal, Itália, Alemanha e Espanha. As faixas etárias dos entrevistados estão divididas em três: menos de 35 anos, de 35 a 55 anos e acima de 55 anos. Os quatro eixos geográficos, que podem ser situados no mapa a seguir, são Porto Alegre (1), as cidades de Novo Hamburgo, São Leopoldo, Estância Velha, Montenegro, Portão, Sapiranga, Dois Irmãos (2), Canoas, Sapucaia do Sul e Esteio (3), e Viamão, Gravataí, Alvorada, Cachoeirinha, Guaíba, Eldorado do Sul (4).



Para orientar a realização das entrevistas, a equipe de pesquisadores brasileiros e espanhóis construiu e ajustou, através de pré-teste, um roteiro detalhado contemplando eixos de abordagem comuns, mas respeitando igualmente as especificidades das migrações dinamizadas em cada um dos contextos urbanos estudados – Barcelona e Porto Alegre.¹⁴

O roteiro de entrevistas utilizado em Porto Alegre está constituído pelos seguintes blocos temáticos:

- Relações país de origem e Brasil na trajetória de imigração.
- Consumo de meios de comunicação.
- Meios e dinamização intercultural.
- Migrações e meios de comunicação.
- Relações imigração e integração regional (Mercosul, América Latina, União Européia).

A configuração do percurso metodológico da pesquisa local e regional sobre as interações comunicacionais e midiáticas das migrações em Porto Alegre

Referenciais de construção metodológica da pesquisa internacional servem igualmente como ponto de partida para segunda pesquisa, de caráter local e regional, orientada à análise das interações comunicacionais e midiáticas de imigrantes latino-americanos em Porto Alegre no marco das políticas de visibilidade e gestão midiática vinculadas aos processos de cidadania das migrações contemporâneas.

Os indicadores estatísticos sobre a procedência dos imigrantes não apenas do Mercosul, mas de demais países da América Latina circunscrita apenas a Porto Alegre, capital, são cruzados com outros seis critérios que, conforme relacionados a seguir, atendem aos objetivos da pesquisa e buscam assegurar uma diversidade na constituição de uma amostra de 30 imigrantes visando à realização de histórias de vida e de dois grupos de discussão.¹⁵

- Tempo de permanência no Brasil: em que são contemplados os imigrantes recém chegados, os que se estabelecem temporariamente e os residentes há mais tempo no país e na região metropolitana de Porto Alegre.
- Condição de cidadania: com a inclusão de imigrantes que estão ou não documentados e vivem experiências de clandestinidade.¹⁶
- Idade: em que são incluídos imigrantes representantes de diferentes gerações.
- Sexo: na perspectiva de contemplar imigrantes dos sexos masculino e feminino.
- Vínculos e/ou participação dos imigrantes em entidades confessionais ou outras organizações de apoio às migrações.
- Experiência dos imigrantes em projetos e ações que visem à visibilidade, gestão e/ou atuação nas mídias massivas e/ou comunitárias, como, por exemplo, imigrantes que já tiveram alguma participação como fontes

ou entrevistados em mídias locais ou nacionais ou tiveram a iniciativa de buscar as mídias, seja do país de origem ou no Brasil, em função de alguma agenda ou demanda específica. Ou, ainda, imigrantes que mantiveram ou mantêm participação mais ou menos permanente na gestão ou produção de mídias comunitárias mantidas por organizações de imigrantes ou entidades confessionais de apoio às imigrações.

Como resultado de cruzamentos das seis variáveis consideradas, foram realizadas, até o momento, um total de 25 das 30 histórias de vida com imigrantes latino-americanos previstas na pesquisa. Na tabela a seguir, é apresentada uma caracterização dos imigrantes entrevistados:

Quadro 2 - Caracterização dos imigrantes latino-americanos entrevistados na pesquisa

| País de origem | Sexo | Idade | Atividade profissional | Tempo no Brasil | Condição de Cidadania | Participa em ONG de imigrantes | Participação midiática |
|----------------|------|-------|--|-----------------|---|--------------------------------|---|
| Paraguai 1 | M | 28 | Monitor em laboratório de informática | 8 anos | Naturalizado | Não | Trabalhos na Internet |
| Peru 2 | M | 33 | Advogado | 10 anos | Permanência | Sim | Entrevistado em documentário de ONG |
| Peru 3 | F | 34 | Vendedora de artesanato | 13 anos | Permanência | Não | Entrevistada para rádio e TV |
| Argentina 4 | M | 58 | Professor universitário e cineasta | 16 anos | Permanência | Não | Trabalhou em rádio e produz documentário |
| Bolívia 5 | F | 43 | Acompanhante de idosos | 15 anos | Regularizada por anistia | Não | Participação em reportagem sobre migração em jornal local |
| Paraguai 6 | F | 27 | Limpeza | 3 anos | Tramitando permanência | Sim | Não |
| Chile 7 | M | 51 | Professor de oficinas de arte | 20 anos | Permanência | Não | Foi procurado mas não quis dar entrevista |
| Chile 8 | F | 40 | Cantora e professora de canto | 16 anos | Regularizada por anistia | Não | Lê boletins do CIBAI-Migrações. Entrevistada para rádio, TV, jornal |
| Cuba 9 | M | 35 | Professor de dança | 3 anos | Visto permanente | Não | Entrevistado para RBS (série sobre imigração) |
| Cuba 10 | M | 43 | Carpinteiro (autônomo) | 3 anos | Pedido de asilo (tramitando) | Sim | Entrevistado para RBS (série sobre imigração) |
| Uruguai 11 | F | 37 | Desempregada | 18 anos | Tramitando permanência | Sim | Vídeo do Fórum Social Mundial sobre Migrantes latino-americanos no RS |
| Colômbia 12 | F | 60 | Dona-de-casa e vendedora de artesanato | 26 anos | Permanência | Sim (CIBAI-Migrações) | Não |
| Colômbia 13 | F | 37 | Marketing e autônomo | 2 anos | Permanência | Não | Não |
| Argentina 14 | M | 41 | Livreiro e professor de tango | 8 anos | Naturalizado | Não | Sim |
| Peru 15 | M | 26 | Estudante de Informática e estagiário | 4 anos | Visto de estudante | Sim (CIBAI-Migrações) | Não |
| Equador 16 | F | 75 | Dona-de-casa | 50 anos | Permanência | Sim | Sim |
| Bolívia 17 | F | 43 | Esteticista | 4 anos | Indocumentada | Sim | Não |
| Argentina 18 | M | 57 | Autônomo | 3 anos | Indocumentado | Sim | Não |
| Peru 19 | M | 51 | Psicólogo | 29 anos | Visto permanente | Sim | Sim (Entrevistas para meios de comunicação) |
| Uruguai 20 | M | 46 | Músico | 19 anos | Visto permanente | Não | Não |
| Paraguai 21 | F | 36 | Atendente em laboratório de vacinas humanas | 16 anos | Visto permanente | Sim (CIBAI-Migrações) | Sim (Boletim Família da Pompéia) |
| Chile 22 | M | 38 | Músico | 17 anos | Visto permanente | Não | Não |
| Peru 23 | M | 33 | Músico | 3 anos | Indocumentado | Não | Não |
| Uruguai 24 | M | 33 | Vendas e aulas de espanhol (religioso leigo) | 4 anos | Visto de missão religiosa / Tramita permanência | Sim (CIBAI-Migrações) | Sim (Ajudou na produção de série de reportagens da RBS) |
| Peru 25 | F | 26 | Estudante de Comércio Exterior | 19 anos | Permanência | Não | Não |

No roteiro das histórias de vida, aparecem contemplados os seguintes eixos:

- Dados de identificação pessoal.
- Cotidiano.
- Trajetória e experiências de imigração.
- Contatos e vínculos com o país de origem.
- Processos de integração sociocultural no Brasil e em Porto Alegre.
- Pertencimento identitário.
- Vínculos com grupos, associações e organizações de imigrantes ou de apoio às imigrações.
- Pautas de consumo midiático.
- Processos de participação e gestão no âmbito das mídias massivas e comunitárias.
- Visões de mundo sobre a construção das migrações na mídia.

As histórias de vida estão sendo complementadas com a realização de dois grupos de discussão com alguns dos imigrantes que participaram das entrevistas. Para a dinamização dos grupos, foram selecionados três produtos midiáticos audiovisuais em que aparecem agendadas as migrações contemporâneas.

O primeiro grupo foi realizado em maio de 2005, com a exibição de dois produtos midiáticos: uma edição de cenas da telenovela América sobre a emigração de brasileiros nos Estados Unidos, veiculada no horário das 21h pela Rede Globo no ano de 2005¹⁷; e de uma reportagem sobre os imigrantes latino-americanos no Brasil, produzida veiculada às 20h, pelo Jornal Nacional da Rede Globo, telejornal de maior audiência no país, como parte de uma série de reportagens sobre a imigração contemporânea no Brasil.

Um segundo grupo, realizado em dezembro de 2005 com a exibição de uma série de reportagens especiais sobre a imigração contemporânea, especialmente de latino-americanos, em Porto Alegre, produzidas e veiculadas, em outubro de 2005, no RBS Notícias, telejornal exibido pela principal rede de televisão aberta local, a RBS-TV, no horário das 19 horas.¹⁸

Da imersão empírica: primeiras reflexões sobre interações comunicacionais e midiáticas de migrantes em Porto Alegre resultantes das duas pesquisas

Na construção dos percursos metodológicos das duas pesquisas, vamos nos deparando com o desafio de identificar a presença, relevância e mesmo distinções e/ou entrelaçamentos de interações que são de ordem midiática e/ou de natureza comunicacional na vivência dos imigrantes latino-americanos. Isso se observa quando tratamos de entender, por exemplo, a repercussão, no cotidiano dessas imigrações, de uma materialidade midiática constituída, de forma crescente,

pela oferta e agendamento diário de um conjunto de imagens sobre as migrações contemporâneas em meios de comunicação de âmbito local, regional, nacional e internacional de distintas naturezas (televisão, jornais, Internet, etc.).¹⁹

Se, em Barcelona, desde a perspectiva da recepção, vamos constatando que há, entre imigrantes e população não-imigrante, uma memória midiática recente, sobre as migrações contemporâneas associadas à cultura da violência, sobretudo relacionada às imagens da chegada de imigrantes em *pateras*²⁰ (Cogo e Lorite, 2003), em Porto Alegre essa memória parece ancorada em um tipo de agendamento midiático nacional e local que tende a privilegiar o legado econômico e cultural das migrações históricas de matriz européia bem como na sua (re)atualização em produtos midiáticos como as telenovelas, em que essas migrações passam a ser reinventadas. Essa memória emerge nos relatos dos imigrantes entrevistados em Porto Alegre quando remetem a palavra imigração a esse tipo de imagem das migrações de matriz européia ou a episódios de cobertura dessas migrações nas mídias locais e nacionais.²¹

Compreendida desde a inter-relação entre as noções de *subjetividade, espaços de vida e movimentos sociais*, as múltiplas experiências das migrações contemporâneas estudadas nas duas pesquisas se revelam, portanto, como (re)configuradora de um conjunto de interações de ordem comunicacional e midiática dos migrantes latino-americanos entrevistados em Porto Alegre.²²

A tessitura ou não de redes de relações intra, inter ou extra grupos étnicos e/ou nacionais para ancorar os “projetos” de migração individual e ou coletiva; a construção de “mapas” e “itinerários” de localização, circulação e/ou permanência nos cenários e culturas urbanas de trânsito ou de permanência; o exercício de relações e conflitos interculturais, vivenciados no âmbito de instâncias interpessoais (família, amigos, outros grupos de migrantes etc.) e institucionais (trabalho, setores governamentais, polícia, organizações de apoio às migrações etc.); os sentimentos de pertencimento identitários, delineados no desenrolar do projeto de vida e de migração, constituem modalidades que compõem um quadro de interações comunicacionais experimentadas pelos entrevistados que decorrem de suas experiências migratórias.

No marco dessas interações comunicacionais, desenha-se, ainda, um conjunto de interações midiáticas que ganham especificidade como pautas e modalidades de consumo e usos de meios de comunicação, derivadas dos modos de ser migrante e vivenciar as experiências de migrações no cotidiano. Os relatos dos imigrantes entrevistados em Porto Alegre indicam que os meios de comunicação, especialmente a Internet, são utilizados como suporte ao “projeto de emigração”, tanto para aqueles que não dispõem de contatos nos lugares escolhidos para migrar, como para aqueles que usam os meios para acionar grupos e redes de referência como suporte a esse projeto migratório. A própria intensificação de contatos

interpessoais (familiares, grupos de amigos, etc.) favorecidas pelas migrações de retorno e pela proximidade geográfica e/ou fronteiriça, como é o caso de Porto Alegre no contexto do Mercosul, alimentam esse conhecimento midiático através de redes comunicacionais que fazem circular e atualizam todo um fluxo de informações sobre os lugares e dinâmicas de migração.

Os usos cotidianos de uma multiplicidade de mídias, pelos imigrantes entrevistados, sustentam, igualmente, a opção pela permanência, (re) atualização e, em alguns casos, o distanciamento ou mesmo ruptura com as nações e culturas de origem e com os lugares de migração, assim como fomentam desejos e experiências de integração nas sociedades de acolhida, incluindo a localização de pessoas da mesma nacionalidade, de redes de imigrantes e de organizações de apoio à migração. Os meios colaboram, ainda, para o desenvolvimento de táticas de sobrevivência exigidas pelos distintos estatutos jurídicos e condições de cidadania desses migrantes (clandestinidade, processos de regularização, obtenção de dupla cidadania, etc.).

A condição de imigrante altera e/ou reconfigura, igualmente, rotinas e temporalidades que constituem padrões de acesso, apropriação e usos de meios de comunicação, para os quais concorrem as especificidades dos lugares e espaços de moradia (mais ou menos compartilhados), a duração das jornadas de trabalho, o poder aquisitivo, as questões lingüísticas e as próprias culturas midiáticas desenvolvidas pelos imigrantes em seus países de origem.

As interações com os meios de comunicação podem motivar, por fim, aprendizados e competências, mais ou menos formais, para uso de mídias ou potencialização de redes comunicacionais constituída por imigrantes e não-imigrantes visando ao compartilhamento do acesso a recursos e dispositivos midiáticos, especialmente a Internet.

O exercício dessas competências aponta para a necessidade de pluralização de imaginários midiáticos sobre as migrações não-ancorados na hegemonia de uma matriz de “europeidade” que, desde a perspectiva dos imigrantes entrevistados em Porto Alegre, se revela na memória midiática sobre o legado econômico e cultural deixado pelas migrações de matriz européia, representadas por alemães e italianos que colonizaram sobretudo o Sul do Brasil no século XIX e início do século XX.

Na perspectiva de disputa pela pluralização de imaginários midiáticos sobre as experiências migratórias contemporâneas, as migrações estudadas convertem-se em lugares de luta e exercício de cidadania comunicativa e midiática através do desenho de estratégias e táticas de democratização do acesso público e/ou privado aos meios de comunicação para visibilidade de uma agenda sobre as migrações contemporâneas. As políticas midiáticas construídas pelas redes e organizações de migrantes voltam-se, por um lado, à ocupação de espaços em

mídias massivas impressas e audiovisuais e, por outro, à produção e co-gestão de mídias alternativas e/ou comunitárias dirigidas aos imigrantes latino-americanos assim como de outras procedências.

No primeiro caso, na ocupação de espaços nos meios de comunicação massivos, situa-se o exemplo recente das reportagens especiais sobre as migrações contemporâneas em Porto Alegre, produzidas e exibidas, em outubro de 2005, por uma das principais redes regionais do sul do Brasil – a RBS-TV. Uma breve análise do documentário e o contato com a produtora do programa sugerem uma incidência dessas políticas midiáticas das entidades confessionais na visibilidade midiática dessas imigrações através da intervenção de suas lideranças no agendamento do tema e no processo produtivo do programa.

Isso pode ser observado pela prioridade dada aos imigrantes e aos representantes de organizações locais de apoio às migrações como fontes de informação, como é o Centro Ítalo-brasileiro de Apoio ao Imigrante (CIBAI-Migrações). Ou por uma tematização que privilegia questões da agenda dessas organizações que passam, desde uma perspectiva local, pela vivência cotidiana da clandestinidade e pela *latino-americanidade* e religiosidade experienciadas pelos imigrantes no âmbito, por exemplo, dos eventos promovidos pelo próprio CIBAI-Migrações até a luta mais ampla pela aprovação do anteprojeto de Lei do Estrangeiro.²³

Já no âmbito da co-gestão de mídias comunitárias e/ou alternativas próprias, as entidades confessionais e as organizações de imigrantes adotam estratégias comunicativas que ora apelam a um sentido comum pautado no pertencimento étnico, ao dirigirem suas publicações a nacionalidades específicas (chilenos, argentinos, etc.) ora se ancoram na *latino-americanidade* para propor um sentido de pertencimento transversal a diferentes etnias. Em alguns casos, tratam de incorporar políticas lingüísticas através de edições bi ou plurilíngües de suas publicações, como é o caso do boletim Família da Pompéia do CIBAI-Migrações), de Porto Alegre, que circula com páginas editadas em português e castelhano.



Página em castelhano do boletim Família Pompéia (set. 2005)

No âmbito da Internet, em Porto Alegre, destaca-se, desde uma perspectiva da nacionalidade, o site do Centro Cultural e Social chileno (<http://www.chilepoa.com.br>).²⁴



Site do Centro Social e Cultural Chileno em Porto Alegre

Se a defesa de uma *latino-americanidade* no âmbito das *políticas midiáticas* das entidades confessionais supõe o risco de diluição das especificidades étnicas e culturais dos imigrantes, não deixa, contudo, de assumir um caráter político, inclusive no que se refere às disputas e negociações na grande mídia de uma agenda voltada à chamada *cidadania comunitária* em âmbito do Mercosul ou de *cidadania cosmopolita* ou *universal*. Agenda que inclui desde as lutas no âmbito das políticas e leis de regulação das migrações até a visibilidade de uma interculturalidade ancorada em um cotidiano das migrações referenciado em contribuições artísticas e culturais, festividades ou, ainda, no resgate de histórias de vida dos imigrantes.

No marco dessa agenda, a Internet afirma-se como ambiente comunicacional que sustenta essas políticas ao servir, por exemplo, como suporte para circulação de mídias produzidas pelos imigrantes e suas organizações através da disponibilização de versões online de mídias impressas ou de versões exclusivamente digitais ou mesmo para a circulação de lista de discussões orientadas às questões relacionadas à imigração mantidas pelas organizações de imigrantes. O que coloca a *inclusão digital* como uma das demandas a serem incorporadas nessas políticas midiáticas se considerarmos, ainda, que os dados empíricos que vamos levantando nas duas pesquisas indicam que a Internet desponta, tanto em Porto Alegre como em Barcelona, como uma das mídias privilegiadas nas interações comunicacionais dinamizadas pelas migrações contemporâneas em âmbito local

e internacional.²⁵ Vale registrar o próprio papel exercido pelo e-mail em toda uma dinâmica de contato com os imigrantes a serem entrevistados e de agendamento das entrevistas que realizadas no âmbito das duas pesquisas.²⁶

No cenário dessas políticas midiáticas de gestão pública da interculturalidade migratória impõe-se como desafio, tanto na instância das organizações quanto na própria cotidianidade dos imigrantes, o que podemos sintetizar como uma necessidade permanente de enfrentamento com as tensões entre experiência da “clandestinidade” das migrações contemporâneas e a exigência de visibilidade midiática dessas migrações como um requisito para a afirmação pública de suas demandas por cidadania.

Notas

¹ Pesquisa desenvolvida no marco do Projeto Acadêmico Interuniversitário de Cooperação Internacional Brasil-Espanha (Unisinos – UAB) intitulado “Mídia e interculturalidade: estudo das estratégias de midiática das migrações contemporâneas nos contextos brasileiro e espanhol e suas repercussões na construção midiática da União Européia e do Mercosul”. Financiada, no Brasil, pela CAPES (entidade do Governo Brasileiro voltada para a formação de recursos humanos) e, na Espanha, pelo MEC (Ministerio de Educación y Ciencia) o projeto se desenvolve, desde 2003, por investigadores do grupo de pesquisa Mídia e Multiculturalismo (www.midiamigra.com.br) e Processocom do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos, em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil, e o Observatorio y Grupo de Investigación en Comunicación y Migración - MIGRACOM (www.migracom.org) do Departamento de Comunicação Audiovisual e Publicidad da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), em Barcelona, Espanha. (www.intermigra.unisinos.br).

² A esses três eixos conceituais, se agregam outros como dinamização sociocultural, midiática, mediação, memória étnica, cidadania comunicacional e midiática, etc que vem orientando o percurso teórico e metodológico de ambas as pesquisas.

³ Ver http://www2.portoalegre.rs.gov.br/infocidade/default.php?p_secao=27.

⁴ O Mercosul é composto por Uruguai, Argentina, Paraguai, Chile, Bolívia, Peru, Venezuela e Brasil.

⁵ Sobre esse contraponto entre visibilidade midiática das migrações históricas e contemporâneas, ver Cogo, D. (2005), “A midiática das migrações contemporâneas no contexto brasileiro e as matrizes culturais de construção da União Européia e do Mercosul”. In *Anuário Internacional de Comunicação Lusófona*:. 161-188.

⁶ Cruzando a fronteira do Rio Grande do Sul com esse dois países, ou, ainda, oriundos de países como o Chile e Peru, muitos imigrantes chegam a Porto Alegre por via terrestre.

⁷ Um exemplo é a mobilização de um conjunto de entidades brasileiras dessa natureza na luta pela alteração da lei de imigração expressa no Estatuto do Estrangeiro vigente, no país, desde 1980.

⁸ Com atuação em Porto Alegre desde 1957, o Cibai-Migrações foi organizado pelos padres scalabrinianos, mais conhecidos como carlistas. Por vários anos, o atendimento

foi quase exclusivamente para os migrantes italianos, mas, a partir de 1980, foi iniciado o trabalho pastoral especialmente para os imigrantes hispano-americanos (chilenos, argentinos, uruguaios, bolivianos, peruanos) e outros migrantes. Ver www.midiainmigra.com.br.

⁹ Especialmente registros de imigrantes que procuram a entidade quando recém chegados à cidade ou quando necessitam de algum outro tipo de auxílio.

¹⁰ Para isso, nos foi útil a sistematização de algum desses dados na obra de Zamberlam, J. (2004), *O processo migratório no Brasil e os desafios da mobilidade humana na globalização*. Porto Alegre: Palotti.

¹¹ A tabela usada como exemplo é apenas um dos indicadores cruzados com outros para definir, inclusive, percentualmente, os países de origem e as áreas geográficas de maior presença imigratória na região metropolitana de Porto Alegre com vistas à constituição da amostra de entrevistados.

¹² A região metropolitana de Porto Alegre tem uma população total de 3.705.403 habitantes, segundo dados do Censo Demográfico de 2000, realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). É uma das áreas de maior densidade populacional do País, equivalente a 36,40% da população do Estado do Rio Grande do Sul. Ver http://www2.portoalegre.rs.gov.br/infocidade/default.php?p_secao=27.

¹³ Até o momento, foram realizadas 50 entrevistas em Barcelona e 50 em Porto Alegre.

¹⁴ Esse respeito às especificidades locais de presença imigratória se observa em relação também à amostra de imigrantes, quando, por exemplo, em Barcelona, nem todas as nacionalidades contempladas coincidem com as de Porto Alegre.

¹⁵ Em cada eixo do roteiro utilizado para as entrevistas, aparece detalhado um conjunto de aspectos a serem explorados nas entrevistas e que não serão detalhados nesse texto. Além disso, reflexões sobre a técnica da entrevista e a técnica da história de vida no marco do método da história oral, assim como um processo de preparação para o trabalho de campo, tem sido trabalhadas pelo grupo de pesquisadores no processo de desenvolvimento da investigação, embora não venham a ser detalhados nesse texto.

¹⁶ Essa questão tem merecido debates aprofundados, por parte grupo de pesquisadores, em função dos conflitos e disputas discursivas de natureza política, econômica e cultural que cercam nomeações como ilegal, indocumentado, clandestino, irregular, etc., inclusive no âmbito das mídias. Uma das estratégias utilizadas nas entrevistas tem sido solicitar aos próprios imigrantes que definam sua situação ou condição de cidadania sociojurídica no Brasil.

¹⁷ Vale lembrar que, após o início da pesquisa, a estréia da telenovela *América* gerou um agendamento sobre as migrações contemporâneas em toda a mídia brasileira não observada anteriormente. Essa ausência foi constatada em projeto de pesquisa anterior (2002-2004) em que estudamos a construção midiática das migrações em dez jornais e uma revista impressa brasileiros. Alguns resultados estão publicados em Cogo, D. "A midiatização das migrações contemporâneas no contexto brasileiro e as matrizes culturais de construção da União Européia e do Mercosul" (2005). *Anuário Internacional de Comunicação Lusófona*: 161-188.

¹⁸ As reportagens foram exibidas nos dias 19, 20, 21 e 22 de Outubro de 2005 e reprisadas, no dia 23 de outubro, domingo, às 22h30min em outra emissora da Rede, a TVCom, no programa RBS Documenta.

¹⁹ A distinção entre comunicacional e midiático não implica em uma desconsideração do caráter comunicacional que envolve as interações com os dispositivos midiáticos.

²⁰ Pequenas embarcações que transportam imigrantes desde países africanos, como Marrocos, para a costa espanhola.

²¹ Aqui haveria de observar a futura incidência, na recepção, de todo um fluxo de agendamento sobre as migrações contemporâneas desencadeado a partir da exibição da telenovela *América* pela Rede Globo.

²² Embora não sejam tratados nesse texto, os dados coletados nos dois contextos urbanos do Brasil e da Espanha indicam que muitas das interações observadas entre os imigrantes em Porto Alegre são verificados igualmente em Barcelona, ainda que haja também especificidades em ambos os contextos.

²³ Está prevista, ainda, na pesquisa, uma análise mais aprofundada do programa televisivo assim como entrevistas com os produtores. Segundo relato da jornalista produtora do documentário, a idéia da produção surgiu a partir de contato com o CIBAI-Migrações.

²⁴ Outros dois exemplo de mídias de imigrantes na Internet são do *El Guia Latino* (<http://www.elguialatino.com/v7/>), produzido em São Paulo, e dirigido a imigrantes latino-americanos, *El Paracaidista*, que se intitula como “*la guía del recién llegado a Miami*,” (<http://www.elparacaidista.com/>).

²⁵ A inclusão digital entendida não apenas como democratização do acesso, mas incluindo a capacitação para a apropriação e os usos das tecnologias digitais.

²⁶ Nesse processo de agendamento das entrevistas, merece destaque também os usos do telefone celular pelos imigrantes.

Bibliografia

- Bourdieu, P. (coord.) (1998), *A miséria do mundo*, Petrópolis: Vozes.
- Cogo, D. (2005), “A cidadania nas interações comunicacionais e midiáticas das migrações contemporâneas em Porto Alegre e Barcelona”. *Revista Logos* 1. Edição Especial Mídia, migrações e interculturalidade: 24-35. <http://www2.uerj.br/~fcs/publicacoes/LogosEspecial.pdf>
- Cogo, D. (2003), Mídia, interculturalidade e cidadania: sobre políticas midiáticas e visibilidade das migrações internacionais no cenário brasileiro. (2003) In— *XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Belo Horizonte: Intercom http://www.intercom.org.br/papers/congresso2003/pdf/2003_NP12_cogo.pdf
- Cogo, D. Lorite García, N. (2004), “Incursões metodológicas para o estudo da recepção midiática: o caso das migrações contemporâneas desde as perspectivas europeia e latino-americana”, *Ciberlegenda* 4. <http://www.uff.br/mestcii/denise2.htm>
- Cogo, D. (2005), “A midiatização das migrações contemporâneas no contexto brasileiro e as matrizes culturais de construção da União Europeia e do Mercosul”, *Anuário Internacional de Comunicação Lusófona*:161-188.
- Cortina, A. (2005), *Cidadão do mundo: para uma teoria da cidadania*, São Paulo: Loyola.
- Domenach, H. e Picouet, M. (1995), *Les migrations*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Grimson, A. (1999), *Relatos de la diferencia y la igualdad: Los bolivianos en Buenos Aires*, Buenos Aires: Eudeba/FELAFACS.

- Grisa, J. (2003), *Histórias de ouvinte: a audiência popular no rádio*, Itajaí, (SC): Univali.
- Hall, S.(2003), *Da diáspora: identidades e mediações culturais*, Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representações da Unesco no Brasil.
- Lucas, J. *Globalización e identidades*. (2003), Barcelona: Icaria.
- Marre, J. L. (1991), "História de vida e método biográfico". *Cadernos de Sociologia* 3: 89-141.
- Mezzadra, S.(2005), *Derecho de fuga: migraciones, ciudadanía y globalización*, Madrid: Traficantes de Sueños.
- Pajares, M. (2005), *La integración ciudadana – una perspectiva para la inmigración*, Barcelona: Icaria.
- Russi Duarte, P. D. (2005), *A diáspora nas interações comunicacionais e midiáticas de migrantes no Sul do Brasil de migrantes no Sul do Brasil*. São Leopoldo: Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos (Tese de doutorado).
- Touraine, A. (1997), *¿Podremos vivir junto? Iguales y diferentes*, Madrid: Editora PPC.
- Zamberlam, J. (2004), *O processo migratório no Brasil e os desafios da mobilidade humana na globalização*, Porto Alegre: Palotti.